



EMERSON DA SILVA CARVALHO – 50 ANOS DE SERVIÇO À IMPRENSA ESCRITA SERGIPANA

Claudefranklin Monteiro Santos – Professor Mestre em Educação, Historiador e Escritor Lagartense. Membro da Associação Sergipana de Imprensa (Núcleo de Lagarto) – *franklinmonteiro@oi.com.br*

A imprensa sergipana, ao longo de sua brilhante trajetória, construiu um respeitado time de comunicadores que fizeram e fazem da arte de escrever uma obra de devoção e de abnegação. Marcada pelo romantismo da pena que desliza fina pelas páginas de nossa história, um nome certamente brilha como estrela de primeira grandeza: o do veterano lagartense Emerson da Silva Carvalho.

Aos 18 anos de idade, atleta e desportista amador do Confiança do Lagarto (onde figuraram nomes como Edinho do Cinema, Zé Monteiro e Canetinha), filho do exímio político lagartense, José Vicente de Carvalho (ex-Prefeito), o jovem Emerson é convidado pelo então Vereador Rosendo Ribeiro Filho para compor a equipe do jornal A Voz de Lagarto, com a finalidade de cobrir a sua parte esportiva. Era o dia 1 de maio de 1957. Na ocasião, era responsável pela edição do jornal o Sr. Verdi Plechi, de quem recebeu os primeiros ensinamentos e dicas.



Filiado há 40 anos na Associação Sergipana de Imprensa (24 de setembro de 1967), o professor Emerson hoje Sócio Benfeitor, Remido e Benemérito daquela instituição, colaborou, até o presente momento, com todos os jornais que circularam em Lagarto, com destaque para as suas atuações no Folha de Lagarto e no Sergipe Hoje, ambos do saudoso João de Jesus Costa. Grande incentivador das novas gerações, apóia e dedica-se aos novos talentos na área da imprensa escrita, tendo lançado vários escribas, a exemplo deste que agora vos dirige uma singela homenagem.

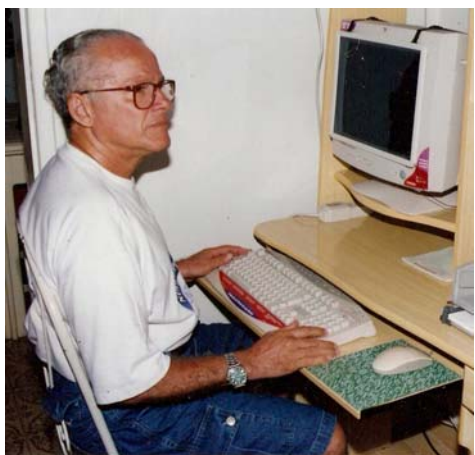


Admirador dos trabalhos de jornalistas como Ibrahim Sued, Zózimo Lima, Antônio Conde Braz e Raimundo Luiz, Emerson nunca se preocupou em se profissionalizar, preferindo fazer, como gosta de dizer, o velho e bom jornalismo amador. E mesmo que tivesse tomado tal iniciativa, os longos anos dedicados ao magistério não lhe permitiriam. Certa feita chegou a estagiar no Jornal Pequeno, na cidade de São Luiz do Maranhão, onde morou por uma boa parte de sua juventude, ocasião em que fora correspondente do

Gazeta de Lagarto e do Gazeta de Aracaju.

Colecionador nato, o velho “tanque de guerra” possui um considerável montante do acervo dos jornais lagartenses, desde os anos 50. Emociona-se ao dizer que três momentos marcaram a sua carreira jornalística. Dois deles ligados à área esportiva, sua predileção e especialidade: as coberturas do vice-campeonato de 1972, do antigo e extinto Lagarto Esporte Clube e a trajetória campeã do Atlético Clube Lagartense em 1998. Na área social, destaque para as coberturas dos encontros da sociedade lagartense nos bailes, carnavais e outras ocasiões festivas e familiares.

Por várias vezes, suas matérias foram destaque na chamada primeira página. Uma delas fazia uma geral sobre as tragédias incendiárias que marcaram a história de Lagarto, a exemplo da explosão da Leste, antigas instalações do que poderia ter sido a estação ferroviária da cidade.



Em duas ocasiões chegou a usar pseudônimos para seus escritos. Casos hilários do Emerson. Numa delas, cobria as fofocas da socialite lagartense, com o título de Careta. Havia quem não gostasse, mas que hoje curte com sorrisos ao lembrar. Em outra, para apimentar a sempre cruenta política lagartense, com seus artigos provocadores, entrava em cena Pantagruel. A aventura jornalística lhe custou uma incômoda pressão político-partidária e um puxão de orelha do saudoso pai.

Hoje, com quase 70 anos de vida, lúcido e extremamente de bem com a vida, aposentado e feliz, mora com sua eterna noiva a Sra. Luzia Alves, renomada professora da cultura lagartense, religiosa e espirituosa (esteio do velho cronista). Comanda ainda, com fôlego de menino, o Retreta na Progresso, na AM Progresso de Lagarto há quase vinte anos. Trata-se de um programa dominical, onde Emerson revive as velhas canções que tocavam nos coretos das cidades interioranas desse país.

Após cinquenta anos dedicados à imprensa escrita sergipana e vinte e cinco anos de rádio, Emerson da Silva Carvalho destaca com tristeza a não circulação regular do poucos jornais escritos em Lagarto. Enoja-se ao saber que tais jornais nos últimos anos têm servido apenas para angariar dinheiro fácil e servir de cabide eleitoral da “politicanagem” de nossa terra. Sente saudade do jornalismo amador, com doses profundas de dedicação, abnegação e compromisso com a verdade, como o fora até então sua rica trajetória na imprensa sergipana.

Informações sobre as fotos: 1) Anos 50 (início da carreira). 2) Anos 70 (no Magistério – Laudelino Freire. 3) Na atualidade, aos quase 70 anos. Todas do acervo particular.